

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELLA SILVA MELO

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANÁPOLIS – GO

2021

GABRIELLA SILVA MELO

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título em **Pedagogia** ou aprovação na disciplina **TCC II**, sob a orientação do Prof^o Me. Leandro Frederico da Silva.

ANÁPOLIS – GO

2021

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriella Silva Melo – gabriellasilvameo00@gmail.com¹

Leandro Frederico da Silva – leandro@catolicadeanapolis.edu.br²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão da relevância sobre o contexto da afetividade no vínculo entre professor-aluno em uma instituição de ensino da rede pública municipal da cidade de Anápolis-GO, com o objetivo de investigar como a relação afetiva se dá no processo da aprendizagem em turmas da Educação Infantil. O estudo se pauta em uma análise de caráter quali-quantitativo com componentes exploradores, que abordam noções para o levantamento de hipóteses conforme o tema apresentado. A pesquisa está embasada em conteúdos de revisões bibliográficas e documentais, observação e aplicação de questionários. Foi realizado um levantamento de dados com docentes e com a gestora para o aprofundamento dos elementos eficazes no vínculo afetivo com intuito de que devem usar tal modo como aliado. O estudo pauta-se na Educação Infantil, visto que é onde os alunos iniciam a sua trajetória escolar, uma fase que exige união e reciprocidade entre profissionais da educação que devem usar a afetividade como um companheiro para a adaptação das crianças no ambiente escolar. Os resultados alcançados expõem uma relação entre docentes e discentes, que é de grande importância e é preciso que os educadores não corram o risco de trabalhar, exclusivamente, com conteúdos, mas também se deterem a olhar para o lado da composição do próprio sujeito, de suas singularidades no processo de desenvolvimento e adaptação educacional.

Palavras-Chave: Afetividade. Relação professor-aluno. Educação infantil. Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de desenvolvimento do campo intelectual, moral e que proporciona melhores formas do ser humano se integrar em sociedade. Portanto, para as crianças torna-se algo de fundamental importância, pois é nesse processo que elas têm a

¹ Discente do curso de Pedagogia (licenciatura) da Faculdade Católica de Anápolis (FCA).

² Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em Educação Matemática pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduado em Matemática (licenciatura) pela UEG, em Pedagogia (licenciatura) pela Faculdade UniBF, e Bacharel em Direito pela UniEvangélica. Docente da Faculdade Católica de Anápolis (FCA) e Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA).

possibilidade de se relacionarem com novos contextos, deixando de conviverem unicamente no ambiente familiar, passando a abranger outros meios, como o escolar, por exemplo. O professor age, portanto, como grande responsável para o desenvolvimento do educando na medida em que esses indivíduos passam para a vivência em uma dimensão intelectual marcada por diferentes tipos de saberes e aprendizagens, em que irão se integrar e socializar.

Para Freire (2004, p. 68) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo, [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o quê, enquanto educa, é educado, em diálogo como educando que, ao ser educado, também educa”. Portanto, a educação, conforme Paulo Freire (2004), passa a ser mediada por um processo dialógico e de trocas dinâmicas entre aluno e professor, no qual ambos se desenvolvem e aprendem mutuamente. Para tanto, é essencial que o educador seja um mediador de vínculos com esses alunos, é nesse processo de novas vivências que o aprendiz tende a ser tímido com o atual ambiente e novas pessoas ali presentes. Para uma boa inserção escolar é preciso que haja uma troca de afetos entre o professor e o aluno, desenvolvendo então maior inteiração entre ambos, visando assim o desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Cunha, Medeiros e Malvezzi (2016, p. 8) “[...] Dentro do ambiente escolar com os saberes e conhecimentos fundamentais são ensinados a criança, considerando um contexto e a interdisciplinaridade, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento”. O desenvolvimento da relação afetiva com a Educação Infantil facilita o processo de promoção no que tange o progresso motor, emocional e cognitivo, como também auxilia no contexto de ensino-aprendizagem. A relação com a criança deve ser desenvolvida de maneira saudável, de tal modo que o professor transmita o conhecimento de forma mais eficiente e o aluno entenda de forma mais favorável.

Diante disso, essa pesquisa surgiu a partir das seguintes indagações: como a afetividade pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem? Os professores estão contribuindo para desenvolvimento de seus alunos de forma afetiva? Para o desenvolvimento e identificação das questões elencadas, o trabalho se desenvolveu em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em Anápolis-GO. Os resultados deste estudo poderão ajudar a dar suporte para todos os capacitados que lidam com a aprendizagem dos educandos. Os benefícios de uma relação baseada na afetividade, especialmente entre professores e

alunos, são de extrema relevância, o afeto é um ingrediente primordial para a criança e que deve estar em todas as fases da vida do indivíduo.

Para tanto, a pesquisa visa analisar a necessidade do profissional da educação de criar ambientes afetuosos para os estudantes. Tendo como objetivo central investigar como a relação entre a afetividade e a aprendizagem exerce influência e ajuda os alunos a terem um ensino de mais qualidade. Além disso, os objetivos também conduzem a entender a afetividade entre os educandos; compreender a relação de afetividade dos alunos e professores na sala de aula; identificar de que maneira o afeto ajuda a criança a desenvolver sua criatividade; e também ter como análise a verificação da postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do aluno.

É comum no ambiente escolar nos depararmos com métodos e técnicas diversificadas, o que nos leva a dúvida de sua real eficácia, sobretudo quando o educando não possui um emocional preparado e envolvido ao conhecimento. Diante disso, o estudo aborda a necessidade do profissional da educação constituir ambientes afetuosos para os estudantes, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem. À luz da teoria Walloniana, Mahoney e Almeida (2006, p. 57) afirmam que “[...] a relação interpessoal professor [e] aluno é um fator determinante”. Por essa razão buscou-se reconhecer a importância da dimensão afetiva humana como aspecto ativo e dinâmico no processo do desenvolvimento.

O estudo ainda estabelece uma discussão sobre a transcendência da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil, usando metodologias como: questionários, pesquisas bibliográficas e observação, tudo isso em uma análise em que se consideram tanto os fatores qualitativos, quanto os quantitativos. A pesquisa está embasada em conteúdos de revisões bibliográficas, dos conhecimentos de autores, como: Wallon (1954), Piaget (1977), Freire (2004, 1996), Leite (2011), Souza (2013), entre outros. Como meio de aprofundamento do tema, também procederam pesquisas em documentações legais, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para conhecimento do tema dentro dos fatores das leis nacionais que tratam da Educação Infantil (BRASIL, 1996, 2017).

Para desenvolver a temática desse estudo, distribuiu-se a fundamentação teórica em cinco seções, posto isto, refere-se os seguintes itens: A importância da afetividade no processo de escolarização; Concepções acerca da afetividade no processo de mediação pedagógica; A

relação entre os aspectos afetivos-emocionais e a atividade cognitiva; A prática docente em sala de aula e a aprendizagem dos alunos; e Educação da afetividade e vida de estudos da criança. Além, é claro, da apresentação dos resultados da pesquisa e a discussão acerca dos resultados obtidos na coleta de dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

A Educação Infantil é uma fase importante no contexto social, nessa etapa há momentos que marcam as experiências de cada criança, sendo essas múltiplas e distintas, marcadas pelas suas singularidades. De acordo com Lisboa (1998, p. 63)

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...] Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

No âmbito educacional, é preciso que haja um ensino de qualidade para os anos iniciais, no qual a formação integral da criança seja compreendida em sua totalidade, o que a partir da afetividade é possível ter uma melhor relação entre professor e aluno, simultaneamente. O afeto possui um papel essencial dentro do processo de ensino, pois essa interação social envolve um relacionamento de diversas atitudes em relação ao meio. A afetividade é presente em vários momentos da vivência dos indivíduos, o que não é diferente durante a aprendizagem. Nesse contexto, Cacheffo e Garms (2015, p. 25) alegam que

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar.

As autoras destacam que é imprescindível, para todas as etapas da educação básica, a elaboração de um pensamento que vise uma relação professor-aluno e também entre os alunos, de modo com que esteja pautada no desenvolvimento afetivo infantil. Assim, as unidades da educação infantil têm como fundamento educar e cuidar, a fim de promover ações comprometidas com o desenvolvimento social, físico, intelectual e afetivo, tendo o educando como um ser ativo, capaz de conviver com seus semelhantes e consigo no ambiente. Com isso, o ato de educar e cuidar nos anos iniciais deve ser entendido como um período único e linear, o que está indicado pela LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996) e que estabelece a educação formal, considerando o ensino infantil como primeira etapa da educação básica.

Conforme a LDB, em seu artigo 22, "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores" (BRASIL, 1996, s./p.). A educação infantil tem como meta contribuir na formação global do educando, de maneira lúdica e afetiva, pois essa é a primeira etapa de escolarização das crianças. Portanto, de acordo com Wallon (1954, p. 288) a afetividade corresponde a

[...] um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Portanto, para o autor, o ato afetivo exerce um domínio importante na vida emocional, que é facultado ao ser humano, especialmente na forma de se expressar. Cabe destacar que na educação infantil o sistema de ensino está amplamente ligado à vida afetiva, por isso cabe à escola fortalecer e ampliar um ambiente socioafetivo saudável para os integrantes em formação, visando à formação pessoal e social das crianças enquanto sujeitos sociais.

CONCEPÇÕES ACERCA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A afetividade exerce um papel fundamental no processo da educação escolar. O afeto está associado ao encabeçamento da criança na escola e é notavelmente importante que aconteça de forma respeitosa, com diálogo, confiança e admiração das partes envolvidas. Afetividade é uma prática pedagógica, pois ela é uma forma instrumental que ajuda os profissionais da educação a não afetar o aluno de forma negativa.

A mediação pedagógica deve ser conduzida através de ações marcadas pelo afeto, no intuito de possibilitar ao professor refletir sobre a sua prática de ensino e como ela reflete na aprendizagem dos seus alunos. Para Freire (1996, s./p.) "observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica". O planejamento contribui para a organização de diversas situações, e com isso colabora para uma formação de qualidade.

Assim, para favorecer o processo educativo efetivo é importante que a mediação pedagógica seja permeada por vínculos. Freire (1996, s./p.) afirma que “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. O docente que tenciona vínculos deve desenvolver o seu espaço para favorecer experiências, respeitando os momentos de diferenças e singularidades, que auxilia para o desenvolvimento efetivo e afetivo do indivíduo, estabelecendo uma confiança entre esses vínculos de professor e aluno.

Para Novoa (2003, p. 26) “fazer da escola um lugar de formação, precisa-se reorganizá-la como espaço de aprendizagem cooperativa, onde professores possam formar-se dialogando e refletindo com os colegas, pois sua formação não se dá sozinho, isolado, é preciso partilhar”. A relação da unidade de ensino com os educadores presentes é fundamental, pois a gestão contribui para o progresso do elo entre professor e aluno. Portanto, vale ressaltar a importância da formação continuada dos docentes, é através dela que eles possuem oportunidades para se atualizarem, e assim melhor lidar com o processo de ensino, visando sempre o seu aperfeiçoamento.

A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS AFETIVOS-EMOCIONAIS E A ATIVIDADE COGNITIVA

Os aspectos afetivos-emocionais estão ligados às atitudes dos seres humanos com as suas experiências, a exemplo da sensação de vergonha. Desse modo, as relações vivenciadas em um determinado espaço, como a escola, são marcadas por sentimentos e emoções como alegria, tristeza, curiosidade, ansiedade e outras, acabam demarcando a associação interpessoal e os vínculos afetivos. De acordo com Silva e Schneider (2007), os indivíduos são marcados por desejos, vontades e sentimentos que lhes são próprios, os quais se desenvolvem desde o seu nascimento. Assim, na fase da infância ocorre o chamado desenvolvimento socioafetivo, uma etapa em que as interações, as quais geram experiências afetivas, são fundamentais para o desenvolvimento individual.

Existe, portanto, uma dimensão que faz com que os aspectos afetivos-emocionais e a cognição andem juntos, contribuindo para o desenvolvimento da criança, proporcionando a ela o conhecimento de suas relações interpessoais, do plano do vivido. Para Piaget (1977), a cognição e o afeto se constituem como fatores indissociáveis, de modo com que os dois gerem contribuições para o processo de desenvolvimento dos sujeitos. O autor afirma que a afetividade age como uma espécie de energia, a qual estimula o indivíduo, já as estruturas das ações estão relacionadas às funções de caráter cognitivo de cada um.

Na pedagogia são diversas as etapas para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, as quais são atravessadas por aspectos afetivos-emocionais e cognitivos. Portanto, em um contexto educativo mediado por um profissional qualificado e com um olhar na experiência de vida dos alunos e no seu emocional, o primeiro objetivo é a verificação desses estados e depois o desenvolvimento das atividades de ensino. Souza (2013, p. 11) afirma que "a afetividade [é] fundamental para a construção das informações cognitivas afetivas nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio deles que acontece a identificação com as outras pessoas". Diferentes fatores, tanto internos, quanto externos, podem interferir na aprendizagem das crianças, promovendo situações diversas e que impactam desde o físico ao emocional.

De acordo com a BNCC, uma boa alternativa para as crianças romperem, de maneira exitosa, essa transição, torna-se essencial “[...] um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e a acolhimento afeto, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade [...]” (BRASIL, 2017, p. 53). É preciso que se desenvolva

um trabalho pedagógico focado, tanto por parte dos professores quanto da gestão da escola, no desenvolvimento dos alunos, que prime pelo estabelecimento de relações e meios que os aproximem ainda mais do ambiente escolar, que faça com que eles se sintam à vontade para permanecer nesse espaço.

A PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O professor em sua prática docente exerce uma função essencial para a sociedade, possibilitando melhores maneiras de promover o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, através do uso de metodologias ativas diversificadas e de suas habilidades didáticas. Para tanto, os profissionais da educação precisam ter um domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, assim como da sua articulação com as exigências concretas do ensino, pois é através desse domínio que eles poderão rever, analisar e aprimorar suas práticas educativas (LIBÂNEO, 2012). Dessa maneira, quanto melhor for à relação professor-aluno no ambiente escolar, maior será o interesse do aluno em aprender e de estar nesse espaço, ele passará a se sentir acolhido.

Todavia, cabe destacar que o planejamento exerce papel fundamental em todo esse processo, pois ele irá nortear a atuação pedagógica do professor, sobretudo através das metas e ações desenvolvidas e direcionadas ao seu público específico, nesse caso, a educação infantil. De acordo com Libâneo (1990), os docentes devem refletir sobre a sua realidade de ensino, estabelecendo uma atuação pautada na forma de ensinar, no público alvo e em como realizar esse ensino, tudo pensado sistematicamente. Conforme Leite e Tassoni (s./d., p. 20),

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Muitos são os sentimentos criados por um docente em relação aos seus alunos, como afeto, felicidade, respeito, entre outros. A postura mais positiva do docente é com os valores, pois as conquistas facilitam a percepção da aprendizagem que acontece de forma gradativa,

obtida pelos alunos e professores em uma relação de indissociabilidade. Os educandos compreendem o conteúdo com maior facilidade devido à atenção dada a eles, facilitando o processo de conhecimento e liberdade.

EDUCAÇÃO DA AFETIVIDADE E VIDA DE ESTUDOS DA CRIANÇA

O ato de educar leva a uma complexidade, e isso causa o seguinte questionamento: por que educar no afeto? A criança tem uma estrutura primitiva, se sentiu, vai se expressar, seja por medo, dor ou alegria. Educar na afetividade é extremamente importante, pois é um dos eixos de ensino. A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra, prioritariamente, o universo do discente e o seu universo de criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas associadas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador demonstra gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não significa necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo que está sendo passado, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLA, 1999).

Dessa forma, o ato educativo no ambiente escolar deve prevalecer pelas relações de afeto, pois a realidade concreta da afetividade do carinho traz um maior interesse por parte dos alunos. As crianças permanecem por 4 ou até 5 horas na escola, portanto esse período também deve ser marcado por atos afetivos, se não há, a criança começa a mudar o comportamento, a sua expressão, passa a se sentir incomodada nesse espaço. Assim, Cunha (2012, p. 119) infere que “os olhos do aluno estão sempre mirados no professor e, em alguns momentos, mostram reverência. Quando o professor retribui o seu olhar, o aluno constrói sua segurança. É a disponibilidade do olhar do professor para o aluno que encurtar a distância entre os dois”.

Desse modo, para Cunha (2012) a criança e os seus sentimentos devem ser aliados com limites, e tendo os sentimentos mais precisos na afetividade fica uma memória dos sentidos e a inteligência passa a ser aprimorada por uma realização na vida estudantil. Com a capacidade intelectual que a criança possui, a vontade de aprender com o meio que ela está inserida torna-se uma necessidade, o que sem afetividade não se realiza, não desperta o interesse. Nesse contexto, Codo (1999, p. 50) complementa alegando que

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdos, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com sérias lacunas.

Assim, a afetividade é a essência para a criança se sentir segura, protegida e amada, ela começa a conseguir se desenvolver, o que reflete em seu comportamento e em suas ações. Uma postura afetiva no ensino promove um maior interesse por parte dos alunos, portanto, todo o conjunto de atores nesse processo deve contribuir em sua promoção, desde os gestores até os professores, de modo a conectar o afeto com a educação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção encontra-se subdividida em quatro eixos centrais e norteadores em relação à metodologia adotada e utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro busca realizar uma caracterização da pesquisa, destacando o tipo de abordagem adotada. No segundo é feita uma contextualização sobre o objeto de estudo. O terceiro se pauta na descrição de como a pesquisa será desenvolvida, ressaltando as suas etapas e sujeitos do processo de análise. Já no último eixo é feita uma caracterização descritiva do ambiente da pesquisa, ressaltando todo o seu contexto de formação a sua estrutura organizacional, além de ser realizada uma identificação detalhada dos sujeitos da pesquisa. Esse estudo tem como objetivo investigar a relação entre a afetividade e a educação, de modo a compreender como o afeto influencia no processo de aprendizagem na educação infantil, sobretudo no que tange uma aprendizagem de qualidade, visando à formação do sujeito para além dos conteúdos.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada a partir de fundamentos de ordem qualitativa e quantitativa, caracterizando uma análise de caráter quali quantitativa. Portanto, a investigação será realizada através da observação *in loco* na instituição selecionada, bem como através dos

resultados obtidos com a aplicação de questionários, o que será mais bem exemplificado mais a frente, onde será tratado sobre a realização da pesquisa.

A unidade escolar escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em um bairro de uma região periférica do município de Anápolis, Goiás. Nessa instituição, assim como em outras do mesmo estilo, busca-se desenvolver um espaço agradável e que propicie a socialização dos discentes, bem como uma melhor adaptação e estimulação para o processo de ensino. O público atendido no CMEI compreende crianças que encontram-se na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Conforme Arruda *et. al* (2016, p. 32) “todos os momentos da criança no Centro de Educação Infantil são promotores do desenvolvimento desde que proporcionem qualidade de interações e representem algo que a criança está para conquistar em termos de aprendizagem”. Portanto, verifica-se a importância da socialização afetiva entre os indivíduos nesse espaço, uma interação harmônica entre equipe pedagógica, professores e alunos.

OBJETO DE ESTUDO

O objeto de análise estruturante da pesquisa é a afetividade, de maneira específica, como as relações afetivas influem no processo de aprendizagem, a partir do contato entre professores e alunos. Nesse sentido, optou-se por investigar a Educação Infantil, fase inicial da educação básica, e que se caracteriza por ser o período de escolarização de diversas crianças. E nesse contexto, a forma como as relações ocorrem deve ser algo pensado e estruturado com base na realidade vivida pelos sujeitos que compõem a dinâmica desse espaço escolar.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida em duas etapas, observação e aplicação de questionários. A primeira etapa irá consistir na observação presencial, ao longo de uma semana, em todas as turmas do “Infantil IV” da unidade escolar no turno vespertino. Cabe ressaltar que a unidade, embora já tenha voltado à modalidade de ensino presencial, segue todas as medidas de

precaução para conter o contágio e proliferação do novo coronavírus, a fim de dar maior segurança, tanto aos alunos, quanto aos seus funcionários.

Essa observação será importante para poder analisar como se constitui a relação entre professores e alunos na Educação Infantil. Portanto, o objetivo é de verificar se ocorre e como ocorre a afetividade em sala de aula, buscando identificar os seus fatores potencializadores e a sua contribuição para a aprendizagem dos discentes, especialmente acerca do seu desenvolvimento cognitivo.

Já a segunda etapa consistirá na aplicação dos questionários (ver apêndices B e C), os quais são destinados aos(as) professores(as) atuantes nessas turmas e a gestão, seja por parte da diretora do CMEI, ou da coordenação pedagógica, a depender da disponibilidade e presença de uma dessas pessoas na instituição. Os questionários são pautados em questões objetivas e subjetivas a fim de entender melhor a visão desses sujeitos sobre a afetividade na educação, nesse caso, a Educação Infantil.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE E DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O CMEI escolhido para a realização da pesquisa tem a sua inauguração datada do ano de 2014 e está situado na região norte da cidade de Anápolis. O CMEI atende a alunos tanto da creche, quanto da pré-escola, sendo divididos em grupos, conforme a faixa etária, sendo estes:

- Berçário: 0 (zero) a 1 (um) ano, até completar os 2 (dois) anos;
- Infantil II: 2 (dois) a 3 (três) anos;
- Infantil III: 3 (três) a 4 (quatro) anos;
- Infantil IV: 4 (quatro) a 5 (cinco) anos;
- Infantil V: 5 (cinco) a 6 (seis) anos.

Ao todo são ofertadas 220 (duzentas e vinte) vagas, sendo 150 (cento e cinquenta) para a pré-escola e 70 (setenta) para a creche, todas em período integral, atendendo a crianças que residem em suas proximidades ou adjacências. O horário de funcionamento semanal é das 7h45min às 17h00min. O CMEI ocupa uma área de aproximadamente 1.118 m². Todos os

funcionários estão capacitados mediante a função que exercem na instituição e o nível de formação exigido em cada uma. Atualmente (2021) o CMEI conta com 15 (quinze) técnicos administrativos e com um corpo docente de 14 (quatorze) professores. Dentre esses, os escolhidos para a aplicação dos questionários são os(as) professores(as) que atuam nas turmas do agrupamento “Infantil IV”, bem como a gestão da escola, podendo ser a diretora ou coordenadora pedagógica, a depender da presença na instituição e da disponibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados fundamentos qualitativos e quantitativos, junto á aplicação de questionários na instituição de ensino, um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Anápolis. A aplicação de questionários aos professores da instituição ocorreu durante uma semana letiva do mês de outubro do ano de 2021, a direção da escola auxiliou a pesquisadora na entrega do questionário e na explicação sobre importância da realização da presente pesquisa. A colaboração dos(as) professores(as) da instituição através da aplicação dos questionários foi de grande importância, no entanto, dentre quatorze docentes, apenas oito docentes se prontificaram a responder os questionários, além da gestora, cujo questionário foi realizado com perguntas específicas sobre sua função.

O objetivo da aplicação dos questionários foi compreender como a relação do professor com os alunos através da afetividade ocorre, e averiguar como se dá o suporte da gestão para que haja essa interação afetiva entre professor-aluno. O direcionamento para esses questionários obtém uma forma rápida e também uma maior segurança, pois deixa todos os componentes em anonimato (LAKATOS; MARCONI, 2003).

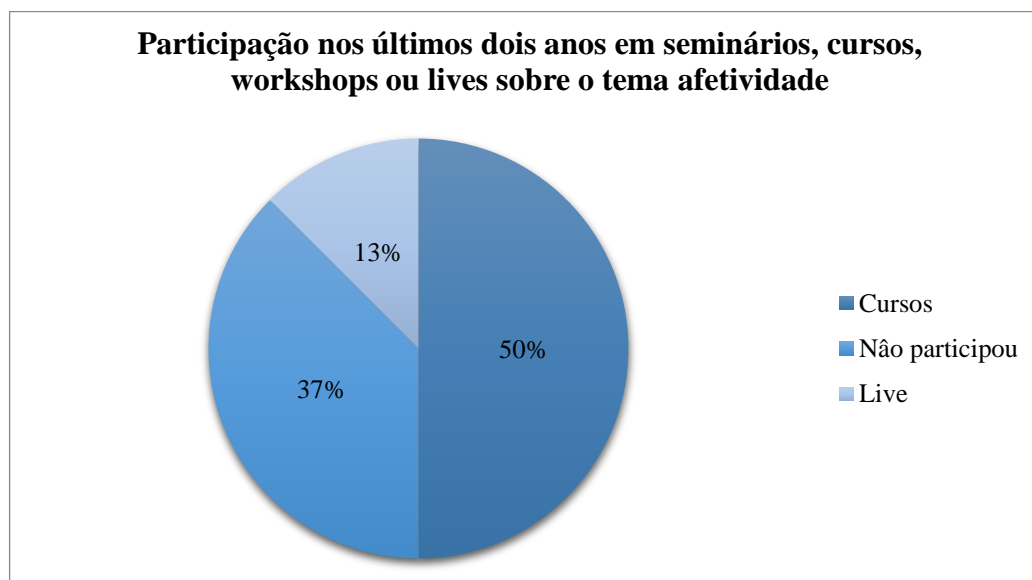
Além da aplicação dos questionários, foi realizado durante a mesma semana de outubro a observação das aulas na turma do Infantil IV, no turno vespertino, com o intuito de obter conhecimento sobre o processo de afetividade nessa instituição. Naquele momento, as aulas estavam funcionando de maneira híbrida, ou seja, 50% dos alunos iam presencialmente para escola em uma semana, e os outros 50% na outra semana. A aplicação dos questionários visou auxiliar na compreensão de como se dá a afetividade entre professor e aluno na prática escolar. Como dito anteriormente, a importância em estudar esse tema ocorre, devido o papel

exercido pela afetividade nas correlações psicossomáticas básicas, e na influência na percepção, memória, pensamento, vontade e ações do sujeito em construção.

Uns dos primeiros ambientes socializadores, ao qual a criança tem contato fora do círculo familiar costuma ser a escola, assim como a igreja, caso a família da criança possua alguma crença religiosa. A escola nesse sentido se torna uma base de aprendizagem importantíssima para as crianças, que precisam se sentir seguras e acolhidas no ambiente escolar. O professor tem o papel de preparar e organizar o ambiente da sua sala de aula para que a criança se interesse pelo aprendizado, sua postura enquanto profissional deve valorizar a criança e suas percepções em relação ao mundo.

Os professores do CMEI que se dispuseram a participar da pesquisa são, majoritariamente, formados em Pedagogia (licenciatura). Dentre os participantes, 87,5 % são pedagogos e outros 12,5% possuem formação em letras, além de que todos possuem algum curso de especialização. Uma das perguntas relacionadas á formação dos docentes, buscou saber se eles participaram de eventos que envolvessem a afetividade nos últimos dois anos.

Ilustração 01: Gráfico – Participação dos professores em eventos sobre o tema afetividade



Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

Como se pode observar no gráfico, ilustração 01, 50% dos professores que participaram da pesquisa responderam, afirmativamente, para a sua participação em cursos,

enquanto 13% participaram de outros eventos livres sobre a temática, e os outros 37% não participaram de nenhum evento. A importância da participação dos docentes nesse tipo de atividade que envolve a formação continuada é justificada pela necessidade da presença de um educador consciente de seu papel e de sua importância no ambiente escolar enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, especialmente diante de temáticas de grande relevância para esse processo.

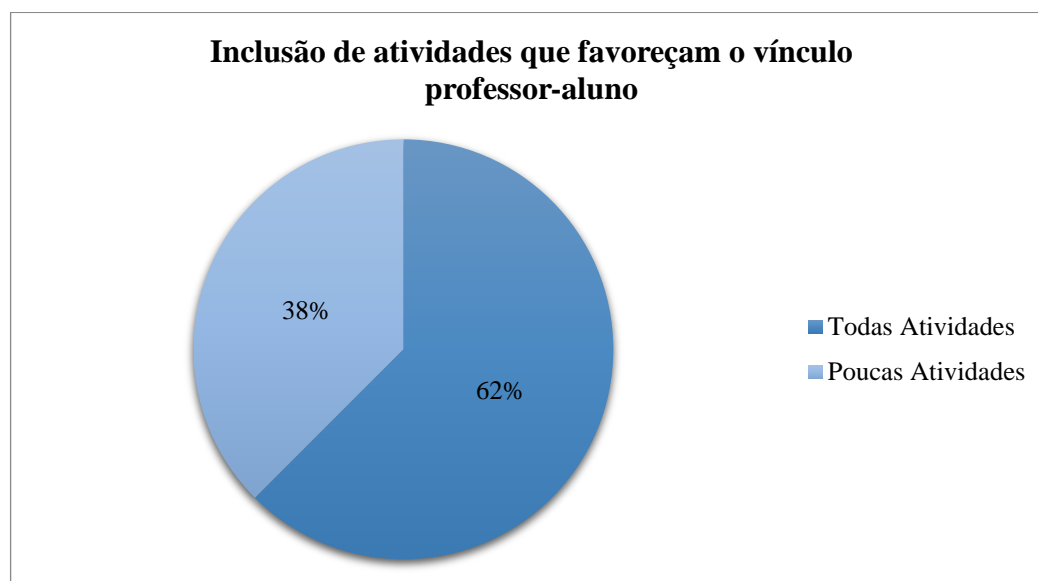
A formação continuada também é importante, posto que o conhecimento científico deve estar sempre sendo atualizado, dessa maneira, torna-se imprescindível estar ciente do debate teórico para que se possa estabelecer uma boa base de aplicação e construção, isso tudo é fundamental para que o docente possa oferecer um ensino de qualidade. Nesse sentido, o alto percentual, referente a 37%, de docentes que não participaram de atividades sobre a afetividade precisa ser problematizado, posto que as relações de afetividade entre o professor e aluno na Educação Infantil são de suma importância, e para que isso ocorra de forma crítica na prática, é necessário que o professor mantenha seu conhecimento sobre a temática atualizado.

A questão sobre a participação de docentes nesse tipo evento foi referente aos dois últimos anos, que coincidiram com o período da pandemia do Covid-19, em que houve a oferta de inúmeros cursos, palestras, seminários e outros sobre os mais variados temas, de maneira gratuita e virtual. Ou seja, a não participação desses docentes em eventos que discutissem a afetividade no ensino não se deu, necessariamente, por falta de oferta de eventos.

Ainda observando pela lógica das mudanças sofridas com a pandemia, é importante ressaltar que o trabalho do professor nesse período precisou ser reformulado rapidamente, houve a necessidade que os mesmos aprendessem ou aperfeiçoassem seu conhecimento relativo à tecnológica para aplicá-la a educação, o que gerou um aumento significativo na demanda de trabalho do docente. Além de que, individualmente, vários podem ter sido os empecilhos e desafios enfrentados pelos docentes mediante as variadas formas em que a pandemia afetou a população mundial. Contudo, estes aspectos finais extrapolam os limites da pesquisa em questão, motivo pelo qual a pesquisadora optou por não questionar os participantes sobre, com o intuito de não ser invasiva; além de que esse é um tema que pode suscitar uma nova investigação, sobretudo pela sua complexidade.

Uma das questões do questionário foi referente à inclusão de atividades que favorecessem o vínculo entre professor e aluno. Nesse sentido, conforme expõem à ilustração 02, 62% dos professores responderam que procuram se inserir em todas as atividades que propiciem esse vínculo, enquanto 38% alegaram que poucas são as atividades em que existe essa preocupação.

Ilustração 02: Gráfico – Inclusão de atividades que favorecem o vínculo professor-aluno

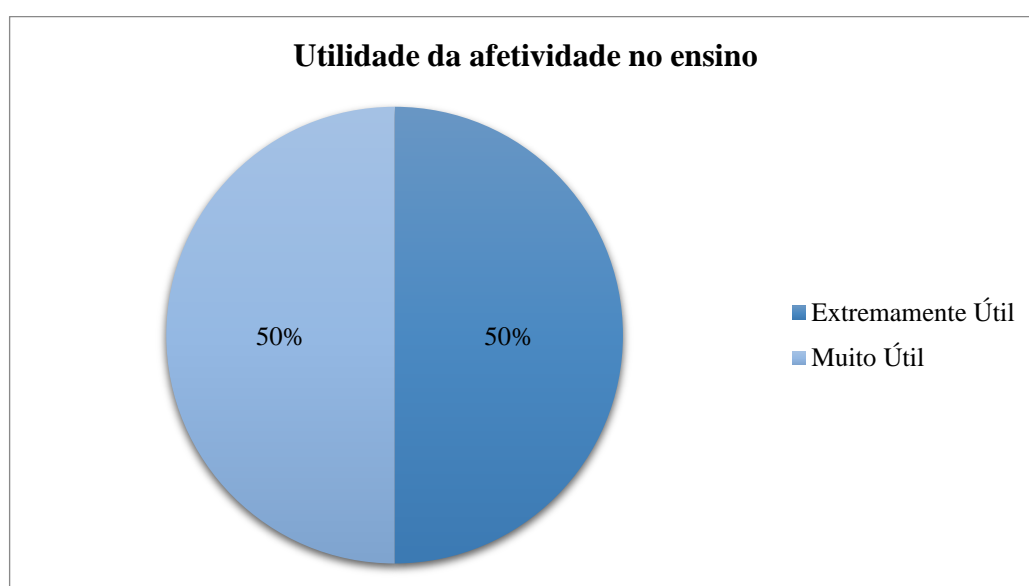


Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

Os estudos sobre a afetividade no ensino esclarecem, segundo Castro (2018, p. 27), que ela “[...] exerce uma influência significativa na aprendizagem, por isso deve ser estimulado o envolvimento e a interação do professor com o aluno onde poderão ser estreitados os laços afetivos”. Por essa relevância a autora ainda acrescenta que “o desenvolvimento destas relações afetivas são fundamentais para a construção da aprendizagem, pois ela permite criar vínculos fortes e duradouros que irão influenciar na produção do saber pelos aprendizes” (CASTRO, 2018, p. 27. Nesse sentido, pode-se compreender que é muito importante que os professores se preocupem com a afetividade no ensino e procurem estreitar os laços afetivos com seus alunos, no desenvolvimento de atividades diárias na prática escolar, visando o fortalecimento dos vínculo professor-aluno.

Sobre a utilidade da afetividade no ensino, 50% dos professores participantes responderam que a consideram extremamente útil, enquanto os outros 50% alegaram que a consideram muito útil, ou seja, todos reconhecem a importância da mesma (ver ilustração 03). Para Castro (2012) essa relevância se sustenta pelo fato de que a afetividade pode contribuir com a aquisição do conhecimento, colaborando para a formação do indivíduo e a boa convivência do mesmo no ambiente escolar.

Ilustração 03: Gráfico – Utilidade da afetividade no ensino



Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

Nesse sentido, Castro (2018, p. 33) aponta que

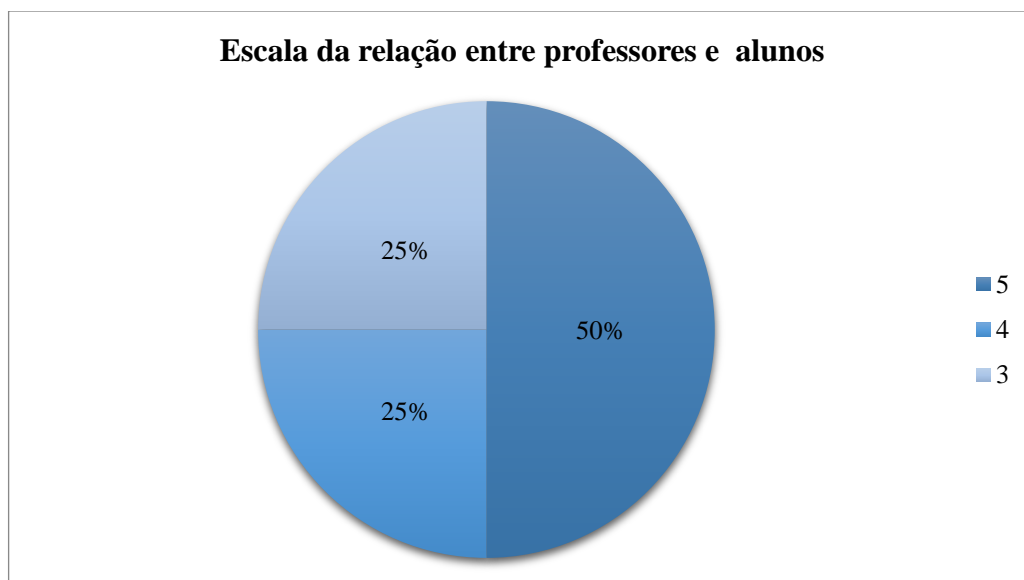
O docente deve compreender os estudantes, entender seus sentimentos, buscar soluções para as dificuldades que estes apresentam, ou seja, preocupar-se de forma integral, ter sensibilidade para entendê-los e buscar ações que os valorizem. O profissional afetivo não é aquele que simplesmente elogia, mas é aquele que se preocupa com o aluno, com suas dificuldades e tenta remover todos os entraves que possam atrapalhar o seu desempenho.

Apenas reconhecer a importância da afetividade no ensino é insuficiente, posto que é necessário também realizar atividades que propiciem momentos afetivos entre professores e alunos, ocorre nesse sentido uma discrepância entre fala e ação, posto que na ilustração 03

todos os professores reconhecem como sendo muito útil ou extremamente útil a afetividade, mas no gráfico da ilustração 02, observamos que apenas 62% dos professores buscam se incluir em todas as atividades e momentos que favoreçam o vínculo entre professor e aluno.

Os professores também responderam a uma questão sobre o grau em que relação afetiva com os seus alunos ocorriam, sendo um para pouco, e cinco para muito, nesse sentido, 50% dos professores responderam que possuem uma relação muito afetiva com os seus alunos, ou seja, marcaram 5 na escala, enquanto 25% marcaram 4, e os outros 25% marcaram 3, ver ilustração 04.

Ilustração 04: Gráfico – Escala da relação entre professores e alunos

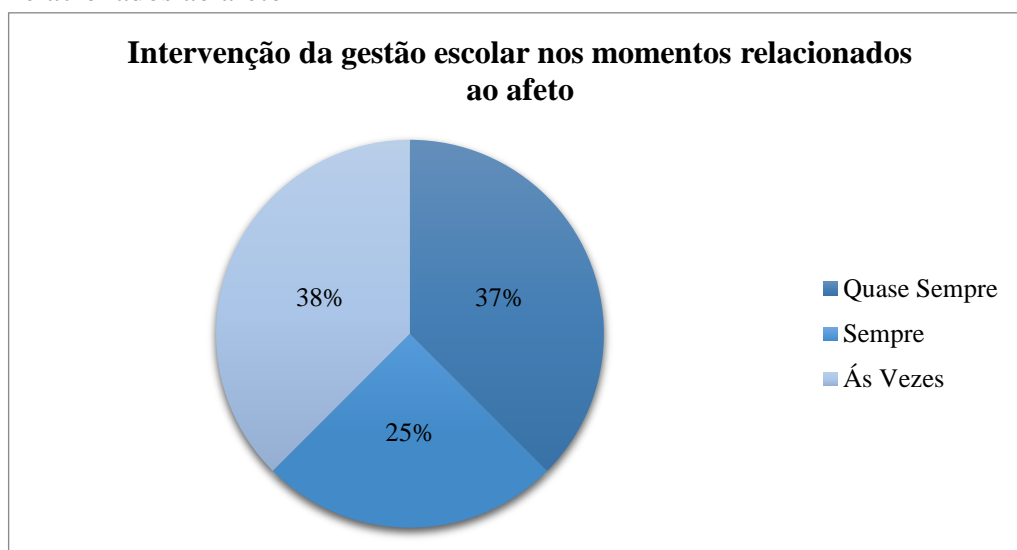


Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

A importância da interação entre professor e aluno para uma boa adaptação da criança na escola é grande, e isso ocorre porque o primeiro professor de uma criança o influencia em suas atitudes futuras, durante a fase de aprendizagem, e nas suas próximas relações com professores (ALENCASTRO, 2009). Mas para que o professor possa realizar seu trabalho de maneira adequada, é necessário que o grupo gestor realize de maneira adequada as suas funções, de modo que propicie bons momentos na escola como um todo, e na sala de aula em particular.

Nesse sentido, observar como ocorre a interação da gestão escolar nas atividades que envolvem a afetividade é importante. Assim, ao serem questionados, 37% dos professores disseram que a gestão intervém quase sempre em momentos relacionados ao afeto, 25% responderam que a intervenção ocorre sempre, enquanto 38% responderam que isso se dá apenas às vezes, conforme se verifica nos dados do gráfico (ilustração 05).

Ilustração 05: Gráfico – Intervenção da gestão escolar nos momentos relacionados ao afeto



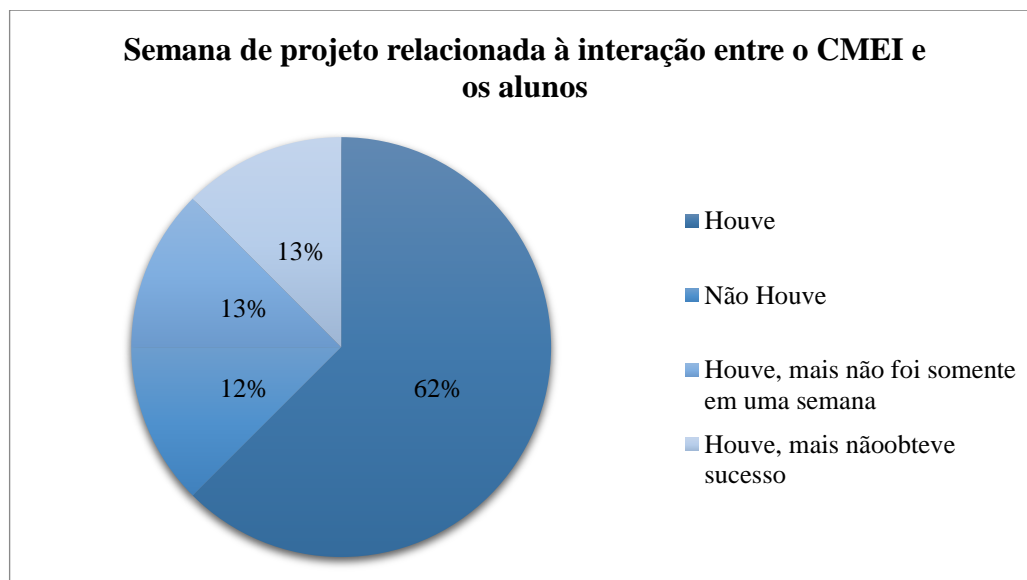
Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

No CMEI houve a realização de projetos que envolveram a interação entre escola e estudantes, o que é de suma importância, posto que é necessário a escola se constituir como um local onde há a afetividade, e isso ocorre através da interação entre os diferentes grupos que a compõem: docentes, discentes, grupo gestor, e demais funcionários que trabalham na limpeza, preparação de alimentos, portaria, entre outras funções.

Sobre a realização do projeto relacionado à interação entre escola e estudantes, os professores responderam de maneira distinta, por isso é importante destacar que a pergunta se referia a projetos realizados no CMEI em análise. Nesse sentido, de acordo com os dados obtidos (ilustração 06), 12% dos participantes responderam que não houve nenhum projeto nesse sentido, enquanto 13% apontaram que houve mas que não obteve sucesso, outros 13%

responderam que houve projetos nesse sentido e que não duraram apenas uma semana, e 62% responderam apenas que houve sim algum tipo de projeto que se voltasse a essa questão.

Ilustração 06: Gráfico – Semana de projeto relacionada à interação entre o CMEI e os alunos



Fonte: Informações obtidas através da aplicação dos questionários (2021).
Organização dos dados: Melo (2021).

O fator afetivo na relação educador-educando é um ponto que merece atenção, para que não corra o risco de que apenas o conhecimento escolar seja trabalho enquanto a constituição do sujeito é negligenciada, por isso é importante que também haja momentos em que a troca de afetividade não se restrinja apenas entre professor-aluno, mas à comunidade escolar como um todo. Com base nas respostas obtidas, é possível perceber que a falta de unanimidade dos professores que responderam mostra que o grupo de participantes não possui a mesma compreensão sobre o que é a afetividade. Dessa forma, atividades que para 62% dos professores participantes continha à referida interação, para 12% a resposta foi negativa, enquanto outros 13% compreenderam que houve a interação, mas que não obteve êxito.

Durante a semana de observação, foi possível notar que havia bastante afetividade nas relações entre professores e alunos, e muita preocupação da gestora com a equipe de professores e com a realização de atividades que propiciassem a afetividade na escola. No entanto, as respostas obtidas nos questionários mostraram que uma semana de observação é

pouco para se apresentar uma impressão mais concreta e real sobre as relações na escola, pois tal leitura só pode ser apresentada diante de um estudo mais detalhado e que tenha mais tempo para o desenvolvimento. Portanto, o que foi apresentado se configura como uma amostra capaz de mensurar uma possível realidade no CMEI, mas essa só pode ser definida com exatidão em uma pesquisa que se pautar em um período maior de observação, análise e discussão dos pontos aqui levantados e apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso pensar a afetividade como um ponto crucial no âmbito das relações e que denota a importância do vínculo entre professor e aluno e suas implicações na Educação Infantil. Este tema tem sido discutido por profissionais da educação e inúmeros pesquisadores ao longo do tempo, a exemplo de Wallon (1954), Codo (1999), Silva e Schneider (2007), Alencastro (2009), Leite (2011), Cunha (2012) e Castro (2018). Assim, este estudo só reforça e demonstra que a afetividade é essencial à aprendizagem. Os resultados da pesquisa contribuíram para dar suporte para os docentes que lidam com o processo de aprendizagem.

O afeto se mostra muito importante em nossas vidas, até antes do nascimento. A gestação muitas vezes é marcada por sentimentos distintos, principalmente o amor entre mãe e filho, uma relação intensa e que aumenta a cada dia. Portanto, a pesquisa buscou mostrar a importância da afetividade na Educação Infantil, levando os educadores a refletir sobre qual é o seu papel em sala de aula, uma vez que a afetividade pode ser mais uma ferramenta usada no processo de ensino-aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e construtiva.

Embora seja possível concluir que alguns professores não percebem a importância de se trabalhar a afetividade em sala de aula, compreende-se que a relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental, possibilitando aos alunos ter um ensino de mais qualidade. É no ambiente escolar que a criança constrói o seu olhar amplo para o social, estabelece uma leitura do mundo de maneira ampla. Educar não se reduz em transferir conhecimentos, mas também dar um caráter oportuno para os discentes ter uma busca de suas próprias autenticidades, por isso a importância do afeto, para que o aluno ali inserido tenha prazer em estudar, pois, onde há interesse se constrói várias outras possibilidades, sobretudo de aprendizagem.

A sala de aula é um local importante para a execução de interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano. Verifica-se, portanto, que a afetividade desempenha grande influência sobre o processo de aprendizagem dos discentes, tendo em vista que o afeto na educação é importante para o bom desenvolvimento escolar do educando. A importância da afetividade no processo de aprendizagem se configura no sentido de assegurar ao aluno a segurança e confiança necessária para a construção da sua compreensão ampliada dos processos cognitivos e emocionais.

Desse modo, percebe-se que no ambiente do CMEI pesquisado permite a criação de uma relação afetiva, a escola é um lugar arejado e bem amplo, que possibilita maior o desenvolvimento dos estudantes. Observa-se também que o corpo docente mantém uma parceria para proporcionarem um lugar agradável e afetivo aos alunos. Os professores estavam, na maioria das vezes, empenhados para um bom desenvolvimento de seu trabalho juntamente com seus alunos. Salienta-se que a gestão precisa estabelecer formações docentes com o intuito de fortalecer os aspectos afetivos no ensino-aprendizagem. Por fim, a pesquisa abre portas a novos contextos e olhares, traz a sua contribuição e entende que tal perspectiva é de fundamental importância para que os pedagogos e pedagogas se empenhem a conhecer e aplicar o uso da afetividade cada vez mais em sala de aula.

ABSTRACT

This paper presents a reflection on the relevance of the context of affectivity in the bond between teacher-student in an educational institution of the municipal public network of city of Anápolis-GO, with the aim of investigating how the affective relationship takes place in the learning process in early childhood education classes. The study is based on an analysis of qualitative and quantitative character with explorer components, which address notions for the survey of hypotheses according to the theme presented. The research is based on contents of bibliographic and documental reviews, observation and application of questionnaires. A data survey was carried out with professors and with the manager for the deepening the effective elements in the affective bond with the intention that they should use such way as an ally. The study is based on Early Childhood Education, as this is where the students begin their school trajectory, a phase that requires union and reciprocity between professionals of education that must use affectivity as a companion for the adaptation of children in the school environment. The results achieved expose a relationship between teachers and students, which is of great

importance and it is necessary that educators do not run the risk of work exclusively with content, but also take a look at the composition of the subject itself, of its singularities in the development process and educational adaptation.

Keywords: Affection. Teacher-student relationship. Child education. School environment.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Clarice Escobar. **As relações de afetividade na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://peadgravatai9.pbworks.com/f/afetividade.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ARRUDA, Ana Paula *et al.* Planejamento. *In:* LONDRINA. **Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**, Londrina, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC; CONSED, UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 mai. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da república – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos: Brasília: **Diário Oficial da União**, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 mai. 2021.
- CACHEFFO. Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauby. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan., 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>. Acesso em: 27 mai. 2021
- CASTRO, Danielly Kássia de. **A importância da afetividade na educação infantil**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2018. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/668>. Acesso em: 10 set. 2021.
- CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.

CUNHA, Amanda Radigonda; MEDEIROS, Ludmila Dimitrovicht; MALVEZZI, Rosane Aparecida Belieiro. Encaminhamentos metodológicos do trabalho na educação infantil. *In*: LONDRINA, **Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**, Londrina, 2016.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor, Campinas, s./d. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2021.

LEITE. Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO. José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia**: dicas de um pediatra experiente. v. 3, Brasília: Linha Gráfica, 1998.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Dueto, v. 6, n. 6, p.56-65, 2006.

NOVOA, António. **Entrevista a Revista Pátio**. 2003. Disponível em: http://www.alemdasletras.org.br/entrevista_antonio.aspx. Acesso em: 28 mai. 2021.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.

SILVA, Jamile Beatriz Carneiro; SCHNEIDER, Ernani José. Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. **Revista de divulgação técnico científica do ICPG**, v. 3, n. 11, -87, p. 83jul./dez., 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/aspectos-socioafetivos-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da educação infantil**. Paraná: Medianeira. 2013.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant**. Enfance, Paris, n.3, v.4, p. 287-296, Mai-Oct, 1954.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para os(as) professores(as).

1) Há quanto tempo você atua na docência?

- a) Menos de 5 anos
- b) 5 a 10 anos
- c) 10 a 15 anos
- d) 15 a 20 anos

2) Qual a sua formação/titulação máxima?

- a) Ensino Médio
- b) Graduação
- c) Especialização
- d) Mestrado
- e) Doutorado

3) Qual a sua área de graduação?

- a) Pedagogia
- b) Letras
- c) História
- d) Matemática
- e) Outros cursos de licenciatura

4) Realizou alguma participação nos últimos 2 anos em seminários, cursos, workshop ou live sobre o tema afetividade? Se sim, qual?

- a) Seminários
- b) Cursos
- c) Workshop

- d) Live
 - e) Não participei
- 5) Na elaboração do plano de aula você inclui atividades que favorecem a construção do vínculo afetivo entre professor e aluno?
- a) Em todas as atividades
 - b) Em poucas atividades
 - c) Somente quanto à coordenadora solicita
 - d) Em nenhuma atividade
- 6) Você acredita que a utilização da afetividade interfere positivamente no ensino?
- a) Extremamente útil
 - b) Muito útil
 - c) Nem sempre é útil
 - d) Não há utilidade
- 7) Em uma escala de 1 a 5, sendo (1 para pouco importante) e (5 para muito importante), qual a sua relação afetiva com seus alunos(as)?
- a) 1
 - b) 2
 - c) 3
 - d) 4
 - e) 5
- 8) Há uma determinada ajuda da direção para que você como professor crie momentos relacionados ao afeto?
- a) Sempre
 - b) Quase sempre
 - c) Às vezes
 - d) Nunca
- 9) No início do ano letivo aconteceu alguma semana de projeto relacionada à interação entre escola-estudante?

- a) Houve
- b) Houve, mais não foi somente em uma semana
- c) Houve, mais não obteve sucesso
- d) Não houve

10) Qual questão favorece mais para trabalhar o afeto na Educação Infantil?

- a) Atividades lúdicas
- b) Oferecer proteção
- c) Incentivo/motivação
- d) Práticas com emoções sentimentos
- e) Todas as alternativas acima

10) Marque a característica mais significativa que um bom professor deve ter em sala de aula:

- a) Boa relação com o aluno
- b) Domínio de conteúdo
- c) Boa explicação
- d) Dinamismo e criatividade
- e) Todas as alternativas acima

APÊNDICE B – Questionário para a(o) gestor(a) do CMEI.

1) Qual a sua formação/titulação máxima?

- a) Ensino Médio
- b) Graduação
- c) Especialização
- d) Mestrado
- e) Doutorado

2) Qual a sua área de graduação?

- a) Pedagogia
- b) Letras
- c) História

- d) Matemática
- e) Outros cursos de licenciatura
- 3) Há quanto tempo você atua na docência e/ou gestão escolar?
- a) Menos de 5 anos
- b) 5 a 10 anos
- c) 10 a 15 anos
- d) 15 a 20 anos
- e) 20 anos ou mais
- 4) Nessa instituição existem dificuldades dentro da relação professor-aluno?
- a) Não
- b) Às vezes
- c) Quase sempre
- d) Sempre
- 5) A relação entre professor e aluno no aspecto afetivo é importante?
- a) Bom
- b) Ruim
- c) Mais ou menos
- d) Ótimo
- 6) Na sua opinião, quais são as maiores questões importantes para a influência do ensino aprendizagem, classifique de 1 até 5, (sendo 1 para importante e 5 nada importante):
- () A dimensão cognitiva e afetiva (o comportamento).
- () O comprometimento do professor com o processo de ensino (interesse, empolgação, organização).
- () Interação e relacionamento do educador e o educando (expressões faciais, gestos, contato físico).
- () Bons materiais didáticos (escolhas bem selecionadas).
- () Semanas de projetos (com entregas de presentes).